



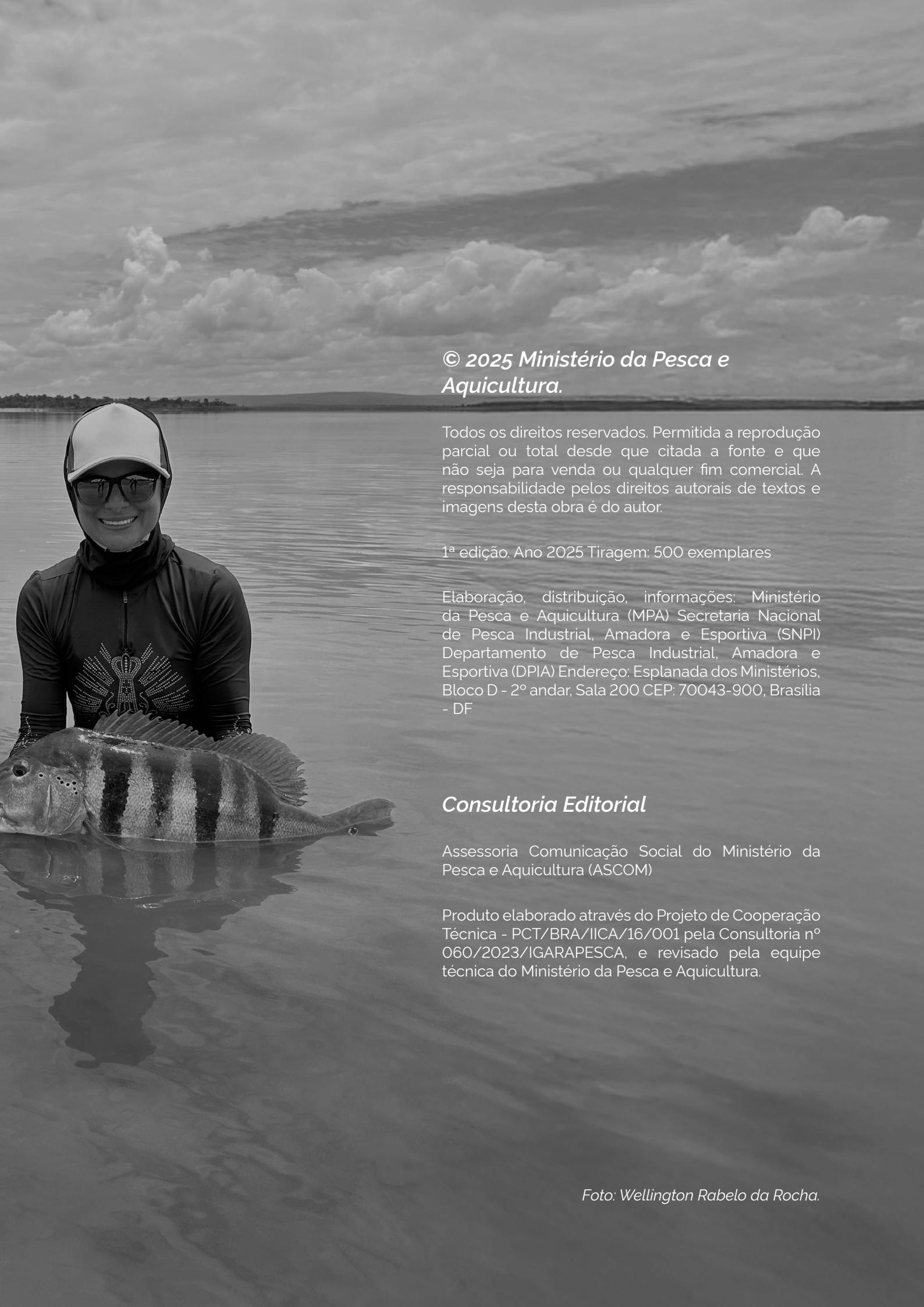
Plano Nacional para o Desenvolvimento Sustentável da Pesca Amadora e Esportiva



Missão do MPA

Promover o ordenamento e o desenvolvimento sustentável da pesca e aquicultura, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional, geração de renda e inclusão social para o povo brasileiro.





© 2025 Ministério da Pesca e
Aquicultura.

Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

1ª edição. Ano 2025 Tiragem: 500 exemplares

Elaboração, distribuição, informações: Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) Secretaria Nacional de Pesca Industrial, Amadora e Esportiva (SNPI) Departamento de Pesca Industrial, Amadora e Esportiva (DPIA) Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 2º andar, Sala 200 CEP: 70043-900, Brasília - DF

Consultoria Editorial

Assessoria Comunicação Social do Ministério da Pesca e Aquicultura (ASCOM)

Produto elaborado através do Projeto de Cooperação Técnica - PCT/BRA/IICA/16/001 pela Consultoria nº 060/2023/IGARAPESCA, e revisado pela equipe técnica do Ministério da Pesca e Aquicultura.

Foto: Wellington Rabelo da Rocha.

MINISTRO DA PESCA E AQUICULTURA (MPA)

André de Paula

SECRETÁRIO EXECUTIVO (SE)
Rivetla Édipo Araújo Cruz

SECRETÁRIO NACIONAL DE PESCA INDUSTRIAL,
AMADORA E ESPORTIVA (SNPI)
Expedito Gonçalves Ferreira Netto

Diretora de Pesca Industrial, Amadora e Esportiva (DPIA)
Sandra Silvestre de Souza

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Coordenadora-Geral de Desenvolvimento da Pesca
Industrial, Amadora e Esportiva (CGDP)
Lariessa Moura de Araújo Soares

Coordenadora de Desenvolvimento da Pesca Industrial, Amadora e Esportiva
Inácia Mendes Boechat Biagi

EQUIPE TÉCNICA

Caio Faro - SNPI/MPA

Marcus Vinícius de Lira Nogueira - SNPI/MPA

Suelen Taciane Brasil de Souza - SNPI/MPA

Carolina Amorim da Silva Bittencourt - SE/MPA

EQUIPE TÉCNICA CONSULTORIA IGARAPESCA

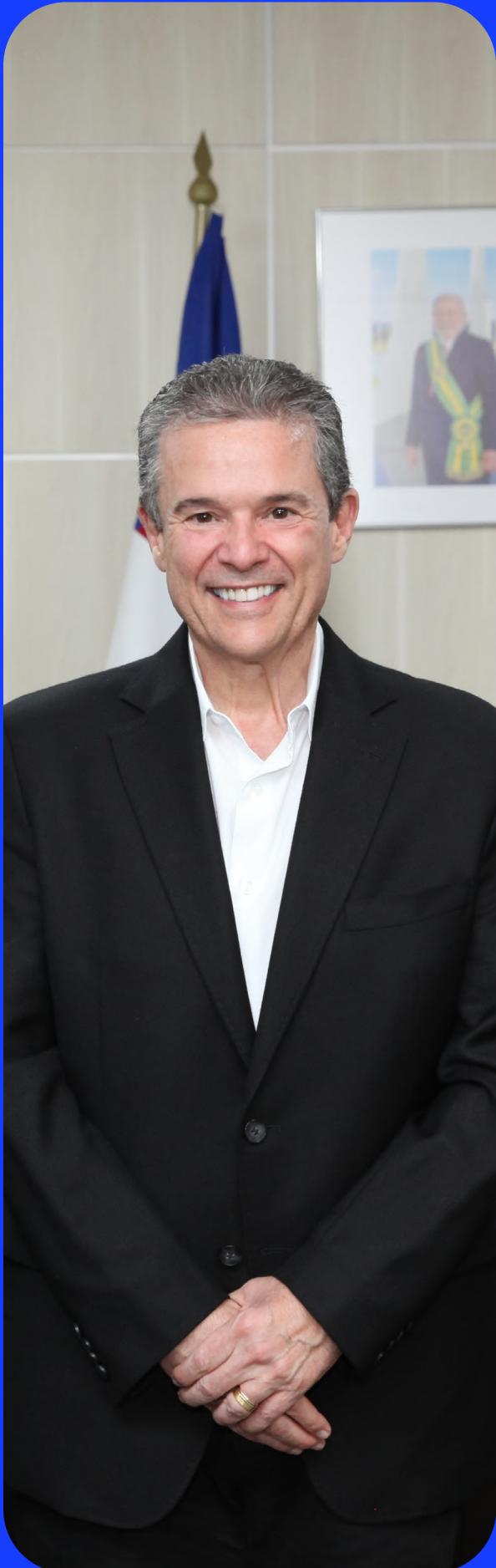
Diretor Executivo
Kelven Stella Lopes

Coordenador
Marcus Vinícius Neves Moraes Barros

Assessora Administrativa
Renata Menezes Dos Santos

Assistente Administrativa
Sheila Chaves Luz

Apresentação



É com enorme satisfação que apresentamos o Plano Nacional para o Desenvolvimento Sustentável da Pesca Amadora e Esportiva. Trata-se de uma iniciativa construída a muitas mãos — com diálogo, responsabilidade e visão de futuro — que marca um divisor de águas na história da pesca recreativa em nosso país.

O Brasil, detentor de uma das maiores diversidades de ecossistemas aquáticos do mundo e de uma rica tradição cultural ligada à pesca, enxerga na pesca amadora e esportiva um vetor estratégico de desenvolvimento econômico, social e ambiental. O que antes era percebido apenas como lazer ou tradição, hoje se consolida como uma cadeia produtiva dinâmica, capaz de gerar emprego, renda, inclusão e oportunidades em todas as regiões do país.

Nosso desafio é claro e urgente: fomentar o crescimento desse segmento de maneira sustentável, assegurando que o desenvolvimento caminhe lado a lado com a preservação dos nossos recursos naturais e com a valorização de todos os que constroem essa atividade — em especial as mulheres, cuja participação, ainda incipiente, agora encontra respaldo em uma política pública mais inclusiva, justa e equitativa.

Apenas em 2024, autorizamos a realização de mais de 100 campeonatos de pesca amadora e esportiva em território nacional e emitimos mais de 323 mil licenças, números que refletem a robustez e o potencial do setor. Dados que, ao mesmo tempo que evidenciam conquistas, também nos convocam a ampliar fronteiras, fortalecer marcos regulatórios, qualificar políticas públicas e promover incentivos de forma inteligente e responsável.

Este plano, portanto, transcende um simples conjunto de diretrizes: ele representa um pacto em favor da sustentabilidade, da governança participativa e do respeito irrestrito ao meio ambiente. É, também, uma homenagem a todas as pescadoras e pescadores que, com paixão e compromisso, ajudam a construir uma nova e promissora página da história da pesca no Brasil.

Que este seja apenas o início de um novo ciclo, no qual tradição e inovação caminhem lado a lado, impulsionando desenvolvimento, inclusão e sustentabilidade para o nosso país - afinal, todos os caminhos nos levam a pescar.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "André de Paula".

André de Paula,
Ministro da Pesca e Aquicultura

- 
- 07 A Pesca Amadora e Esportiva
 - 08 O Plano Nacional Para o Desenvolvimento Sustentável da Pesca Amadora e Esportiva 2024-2034
 - 09 Os Programas
 - 10 Os Selos
 - 11 Programa de Geração e Gestão de Dados
 - 11 Programa de Ordenamento da Pesca Amadora e Esportiva
 - 12 Programa de Desenvolvimento da Pesca Amadora e Esportiva
 - 12 Programa de Promoção e Divulgação
 - 13 Metodologia Utilizada na Construção do Plano
 - 14 Detalhamento da Metodologia
 - 16 Resultados Gerais das Oficinas Regionais Participativas, por Eixo Temático
 - 17 Programa de Geração e Gestão de Dados
 - 18 Programa de Ordenamento da Pesca Amadora e Esportiva
 - 18 Programa de Desenvolvimento da Pesca Amadora e Esportiva
 - 20 Programa de Promoção e Divulgação
 - 21 Entidades Participantes na Construção do Plano
 - 22 Referências
 - 24 Anexos



Foto: Rogério Pizzanatto.

1.

A Pesca Amadora e Esportiva

O Brasil destaca-se por sua vasta biodiversidade aquática e pela diversidade de ambientes naturais. Com a maior rede hidrográfica do mundo, um litoral que se estende por aproximadamente 8.500 quilômetros e uma zona econômica exclusiva que alcança as 200 milhas náuticas além da costa, o país oferece condições ideais para a prática da pesca amadora e esportiva. Esses fatores impulsionam uma cadeia produtiva significativa, beneficiando diversas áreas da economia.

A Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009, que dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, define a pesca amadora como uma atividade de pesca de natureza não comercial, voltada para o lazer e o desporto de seus praticantes, para a qual o pescado capturado não é fonte de subsistência e nem de renda para o pescador.

A atividade de pesca amadora e esportiva pode ser praticada por pescadores brasileiros ou estrangeiros, licenciados, com a utilização de equipamentos e petrechos definidos em normas específicas.

Nesse contexto, a pesca amadora e esportiva desta-

ca-se como uma atividade de relevante importância econômica no Brasil, apresentando um crescimento significativo, especialmente com a popularização dos campeonatos de pesca. Esses eventos, realizados em diversas regiões do país, atraem pescadores de todas as partes do mundo, movimentando a economia local e gerando oportunidades de emprego no setor de turismo. Além disso, a prática promove a inclusão social ao incorporar atividades específicas voltadas para mulheres, idosos e pessoas com deficiência (PCD).

Ademais, o turismo de pesca focado em bases comunitárias demonstra um grande potencial de ser uma importante fonte de renda para comunidades tradicionais, por fomentar empregos em atividades relacionadas ao turismo de pesca e aquecer as economias locais.

No entanto, é importante destacar que essa atividade deve ser praticada de forma consciente e responsável, seguindo as normas estabelecidas pelas autoridades competentes, como forma de garantir a conservação do meio ambiente e a continuidade da pesca para futuras gerações.

2.

O Plano Nacional Para o Desenvolvimento Sustentável da Pesca Amadora e Esportiva 2024-2034

O Plano Nacional Para o Desenvolvimento Sustentável da Pesca Amadora e Esportiva - 2024-2034 - tem o objetivo de promover a pesca amadora e esportiva de forma a possibilitar o desenvolvimento econômico, social e a conservação ambiental no Brasil, visando a formulação de políticas sólidas de governança e a implementação de um planejamento que estimule e guie a evolução deste setor na próxima década, tendo como pilar a Política Nacional de Desenvolvi-

mento Sustentável da Aquicultura e da Pesca (Lei nº 11.959, de 2009).

O plano está alinhado com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), em especial o ODS 14 "Vida na Água", o ODS 10 "Redução das Desigualdades" e o ODS 5 "Igualdade de Gênero".



Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 do
Desenvolvimento Sustentável (GTSCA2030)

3.

Os Programas

O Plano Nacional Para o Desenvolvimento Sustentável da Pesca Amadora e Esportiva é composto por quatro Programas que foram elaborados a partir de resultados de análises de ordem estrutural e funcional. Estes Programas representam as grandes temáticas a serem trabalhadas, e foram consolidados por meio de construção coletiva com os diversos atores envolvidos na atividade.

P1. PROGRAMA DE GERAÇÃO E GESTÃO DE DADOS

Eixo 1 - Dados Estatísticos da pesca amadora e esportiva

Eixo 2 - Pesquisa direcionada à pesca amadora e esportiva e ao turismo de pesca

P2. PROGRAMA DE ORDENAMENTO DA PESCA AMADORA E ESPORTIVA

Eixo 3 - Legislação

Eixo 4 - Fiscalização

P3. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESCA AMADORA E ESPORTIVA

Eixo 5 - Infraestrutura

Eixo 6 - Sustentabilidade

Eixo 7 - Impostos e incentivos

4. PROGRAMA DE PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO

Eixo 8 - Promoção e Divulgação

Eixo 9 - Capacitação e educação ambiental

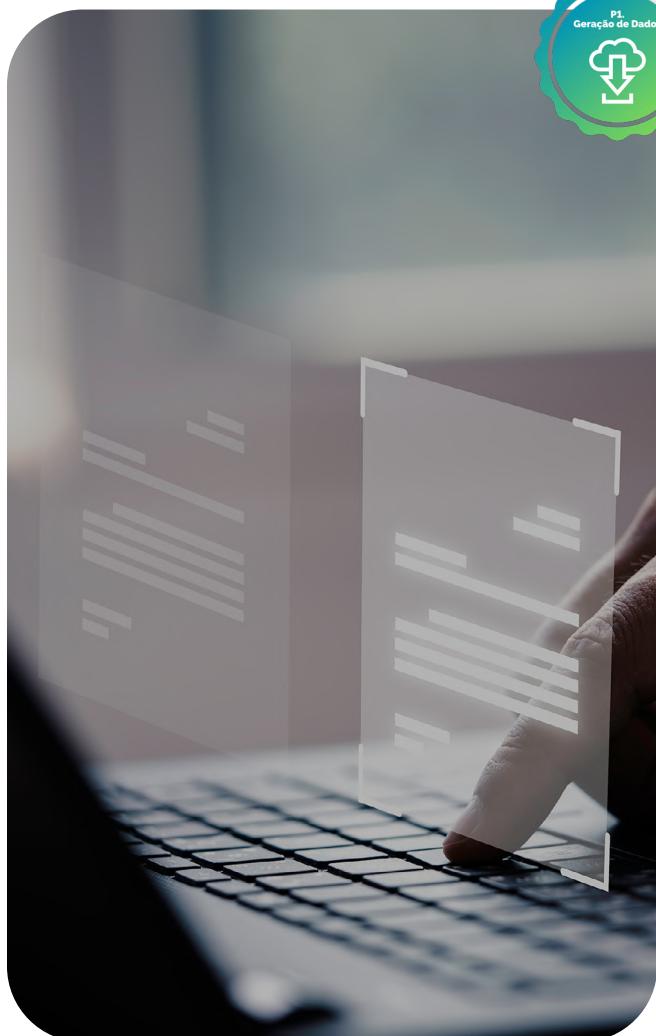
3.1. Os Selos

Para cada um dos Programas foram criados selos. Os selos facilitam a identificação, a comunicação visual e certificam oficialmente os respectivos Programas e suas ações.



Foto: Wellington Rabelo da Rocha.

3.2. Programa de Geração e Gestão de Dados



Freepik.

Este Programa tem como objetivo ações para a geração, consolidação, gestão de dados, divulgação e compartilhamento de informações que subsidiem o ordenamento e o desenvolvimento sustentável da pesca amadora e esportiva.

Portanto, são ações voltadas para construção de um banco de dados nacional da pesca amadora e esportiva, incentivo à pesquisa científica, análises de mercado e estabelecimento de parcerias para o fornecimento e compartilhamento de informações.

As informações geradas por este Programa servirão como base para políticas públicas mais eficazes, voltadas tanto para a preservação ambiental quanto para o fomento ao turismo de pesca sustentável.

3.3. Programa de Ordenamento da Pesca Amadora e Esportiva

Este Programa tem como objetivo a elaboração e revisão dos atos normativos que abarcam a pesca amadora e esportiva, de maneira a identificar dispositivos que necessitem ser criados, revogados ou alterados, de forma justificada e fundamentada. Além disso, o Programa contempla ações que visam o cumprimento dessas normas, relacionadas aos aspectos de monitoramento e fiscalização.

Destaca-se que as ações foram formuladas a partir da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e Pesca, Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2019.

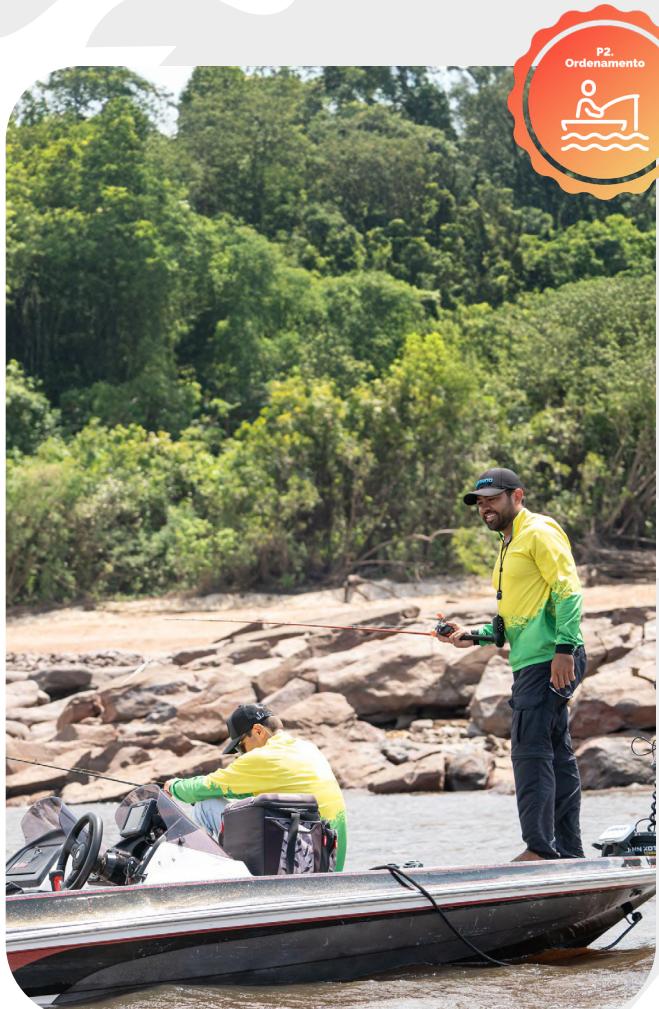


Foto: Rogério Bessa.

3.4. Programa de Desenvolvimento da Pesca Amadora e Esportiva

Este Programa tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável da pesca amadora e esportiva por meio da implementação de políticas e ações que incentivem a preservação dos recursos naturais, a redução de impactos ambientais e o fortalecimento econômico do setor. Isso inclui investimentos em infraestrutura, incentivos fiscais para equipamentos e embarcações, apoio a competições e atletas, dentre outros.

As ações previstas contemplam iniciativas que garantam a participação das mulheres, idosos e de pessoa com deficiência (PCD) nas atividades de pesca amadora e esportiva, sejam aquelas voltadas para o aprimoramento de infraestrutura, de equipamentos, ou oferecimento de serviços personalizados, entre outros.

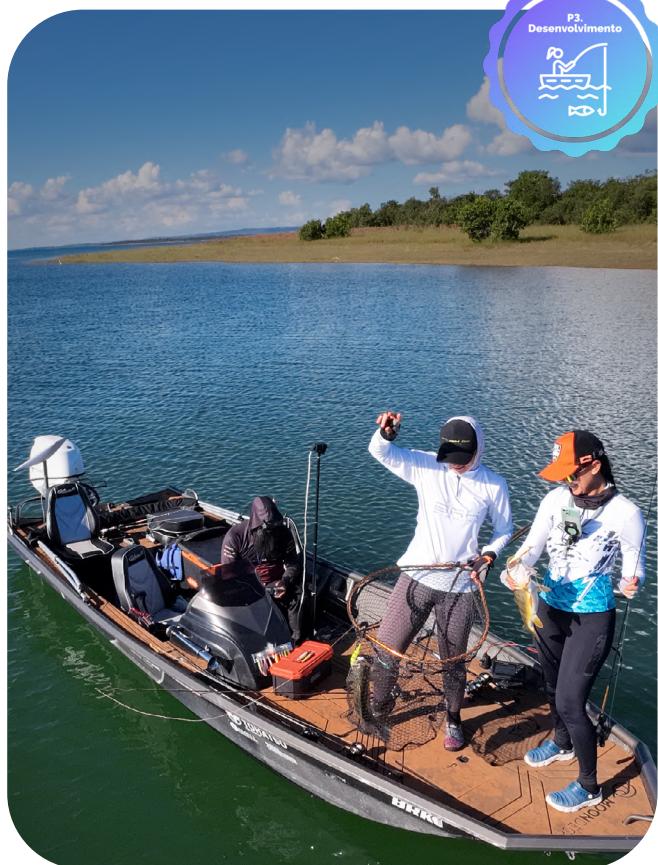


Foto: Wellington Rabelo da Rocha.

3.5. Programa de Promoção e Divulgação

Este Programa tem como objetivo a divulgação da atividade de pesca amadora e esportiva em todos os seus aspectos, incluindo a divulgação dos campeonatos de pesca, de campanhas de educação ambiental, de divulgação das normas de gestão vigentes para a atividade, e de ações promovidas pelos atores envolvidos nessa cadeia (pescadores, organizadores de campeonatos, entidades representativas do setor, representantes de órgãos ambientais e de gestão).

A capacitação de profissionais em cursos de empreendedorismo, de guias de pesca, de hotelaria e culinária, voltados para as comunidades que recepcionam os turistas da pesca amadora e esportiva são ações que também estão incluídas nesse programa.



Foto: Rogério Pizzanatto.



Acervo do MPA.

4.

Metodologia Utilizada na Construção do Plano

O plano foi construído através de metodologias participativas (oficinas), coordenadas pela consultoria Igarapesca/IICA e moderadas pela SNPI/MPA envolvendo representantes de entes governamentais, do setor produtivo, da sociedade civil e da comunidade científica, a fim de garantir a representatividade e a legitimidade para o Plano.

O objetivo das oficinas foi identificar os principais garrafais e traçar objetivos, metas e ações para cada um

dos Programas. Assim, foi construído um mosaico de soluções de gestão que deverão nortear o desenvolvimento da atividade nos próximos 10 (dez) anos.

Foi utilizada uma metodologia ampla e diversa, envolvendo distintas ações e atividades. A princípio, foi realizada uma pesquisa exploratória com base em levantamentos bibliográficos documentais sobre a gestão e políticas públicas direcionadas a pesca amadora e esportiva e o turismo de pesca.

4.1. Detalhamento da Metodologia

4.1.1 Levantamento de documentos técnicos

Reunião de informações e dados relevantes sobre as políticas públicas e diretrizes vinculados à pesca amadora e esportiva, bem como, o turismo de pesca.

4.1.2 Identificação de organismos governamentais e entidades de classe setoriais da pesca amadora e esportiva

Mapeamento e identificação dos organismos governamentais e entidades de classe setoriais, bem como agremiações sociais representativas vinculadas a pesca amadora e esportiva, a níveis nacional, estadual e municipal. Após esse levantamento, foram encaminhados ofícios-convite para colaboração nas oficinas regionais participativas.

4.1.3 Identificação de desafios e obstáculos

Consulta aos representantes do setor (pesca amadora e esportiva com abrangência nacional) por meio de reuniões, questionários, entrevistas e pesquisas, para identificar os principais desafios, obstáculos enfrentados pela pesca amadora e esportiva no país.

4.1.4 Oficinas Regionais

As oficinas regionais participativas foram idealizadas em formato virtual e tiveram um papel relevante no processo de construção do plano, tornando-o amplo, democrático e participativo. Foram planejadas e organizadas 5 (cinco) oficinas regionais de acordo com cada região geográfica. Cada região foi contemplada por três oficinas, totalizando quinze (15) oficinas, com mais 1 (uma) oficina extraordinária com o estado do Rio Grande do Sul devido os eventos climáticos (enchentes históricas) totalizando dezesseis (16).

Para divulgar e promover as oficinas regionais, foi desenvolvido um site com o objetivo de informar sobre as ações relacionadas à construção do plano, além de facilitar as inscrições, o acolhimento, a comunicação e a gestão dos participantes. Foram enviados convites formais aos entes previamente mapeados, chamadas e convites em canais oficiais do MPA, redes sociais, ampliando a divulgação e incentivando a participação de forma mais acessível e inclusiva.

4.1.4.1 Metodologia SMART

A metodologia selecionada e validada para construção participativa do plano foi a metodologia estratégica – SMART, a qual proporciona com clareza e foco a condução orientada para participação e construção conjunta utilizando os desafios relatados pelo setor como ponto de partida para construção dos objetivos, metas e ações de acordo.

O método SMART é definido por diferentes critérios, que devem ser específicos, mensuráveis, atingíveis, relevantes e temporais. Auxilia na determinação dos objetivos e metas. As metas são tarefas específicas para alcançar o objetivo e têm prazos para acontecerem.

Os critérios de uma meta **SMART**, segundo a definição original, são:



4.1.4.2 Estrutura das Oficinas Participativas

As oficinas consistiram em três fases de trabalho (Tabela 1). A primeira fase teve como objetivo principal a apresentação e validação dos desafios que impedem o desenvolvimento sustentável da pesca amadora e esportiva em suas respectivas regiões. Esses desafios foram agrupados advindos do setor, bem como análises de documentos técnicos de gestão da atividade de pesca amadora e esportiva. A partir da apresentação e validação dos desafios, os participantes trabalharam na construção dos objetivos. Os objetivos foram definidos de forma clara e específica, levando em consideração as particularidades de cada região e a necessidade de promover o desenvolvimento sustentável da pesca amadora e esportiva em todo o país.

A segunda fase das oficinas teve a apresentação dos

objetivos construídos na primeira fase, bem como a validação pelos participantes. Em seguida, foram elaboradas e construídas as metas específicas e mensuráveis para cada objetivo, com o intuito de orientar as ações a serem implementadas e permitir o acompanhamento do progresso do plano. As metas foram definidas de forma participativa, considerando as diferentes perspectivas e necessidades dos atores envolvidos no setor.

Na terceira fase das oficinas foram apresentadas as metas construídas na segunda fase, bem como a validação pelos participantes. Em seguida, foram elaboradas e construídas as ações concretas a serem implementadas, com o objetivo de alcançar os resultados desejados. As ações foram detalhadas, incluindo prazos e responsáveis pela ação (quando possível), visando garantir a efetividade e o impacto do plano.

Região	1 ^a Fase	2 ^a Fase	3 ^a Fase
Sudeste	03/06/2024	17/06/2024	01/07/2024
Norte	04/06/2024	18/06/2024	02/07/2024
Sul	05/06/2024	19/06/2024	03/07/2024
Nordeste	06/06/2024	20/06/2024	04/07/2024
Centro-Oeste	07/06/2024	21/06/2024	05/07/2024
RS*	26/06/2024	26/06/2024	03/07/2024

Tabela 1: Datas das fases das Oficinas Participativas

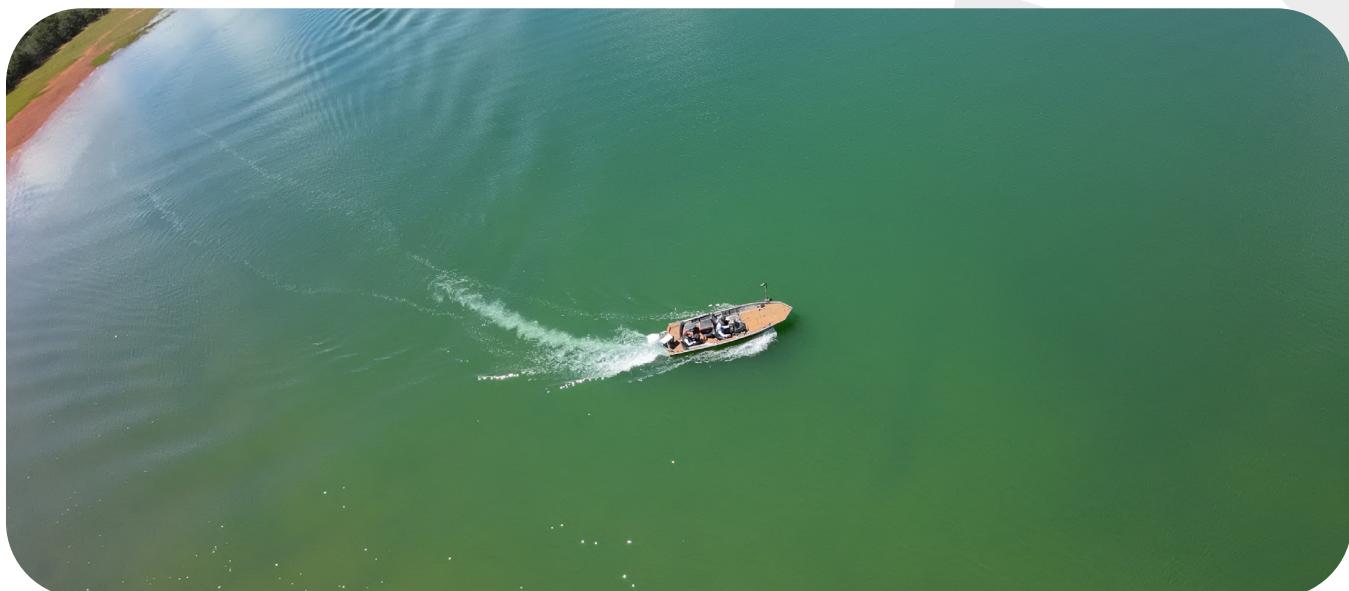


Foto: Wellington Rabelo da Rocha.



Acervo do MPA.

5.

Resultados Gerais das Oficinas Regionais Participativas, por Eixo Temático

Os desafios identificados foram transformados em eixos direcionadores para os quatro programas do plano. No total, foram identificados 9 eixos temáticos, com ações pautadas nas solicitações feitas pelos participantes das oficinas.

Além dos eixos, os prazos para a execução das ações também foram pensados de acordo com a comple-

xidade do problema identificado, bem como das soluções propostas. As ações foram delimitadas com prazos de execução de curto, médio e longo prazo. As ações de curto prazo possuem prazo estimado de execução de 0 a 3 anos, as de médio prazo, de 3 a 6 anos, e as de longo prazo, de 6 a 10 anos. Por fim, ações que permanecerão continuadas após a sua execução foram sinalizadas como contínuas.

P1. Programa de Geração e Gestão de Dados



Eixo 1 - Dados estatísticos da pesca amadora e esportiva

Em todas as oficinas regionais, a ausência de dados estatísticos unificados sobre a pesca amadora e esportiva revelou-se um desafio significativo. Os participantes destacaram a necessidade de informações sobre o perfil dos pescadores, o impacto econômico da atividade e o monitoramento das espécies capturadas.

Entre as propostas apresentadas para resolver essa questão estavam a criação de um canal unificado de divulgação de dados, a melhoria nos sistemas de levantamento de dados, realização de pesquisas específicas para o setor e a melhoria dos sistemas de licenciamento. Essas propostas são fundamentais para a constante melhoria da gestão da pesca amadora e esportiva, promovendo maior transparência e eficiência no setor, além de garantir dados mais precisos para o desenvolvimento de políticas públicas e o fortalecimento das atividades pesqueiras.

Com base nas discussões, o Eixo 1 foi estruturado com um objetivo principal: a promoção da melhoria na governança das informações da pesca amadora e esportiva por meio do levantamento, sistematização e padronização dos mecanismos e sistemas de coleta de dados de mercado da pesca amadora e esportiva e do turismo de pesca. Os objetivos desse Eixo são:

A) Atualizar o canal oficial unificado para divulgação das informações e regras da pesca amadora e esportiva ([P1E1A1](#)).*

B) Padronizar, sistematizar, integrar e disponibilizar dados da pesca amadora e esportiva ([P1E1B1](#); [P1E1B2](#); [P1E1B3](#); [P1E1B4](#); [P1E1B5](#); [P1E1B6](#)).*

C) Padronizar a coleta de dados de produtos de importação e exportação relacionados à pesca amadora e esportiva ([P1E1C1](#)).*

D) Padronizar, sistematizar, integrar e disponibilizar dados do turismo de pesca ([P1E1D1](#); [P1E1D2](#); [P1E1D3](#); [P1E1D4](#); [P1E1D5](#); [P1E1D6](#); [P1E1D7](#); [P1E1D8](#); [P1E1D9](#)).*

Eixo 2 - Pesquisa direcionada à pesca amadora e esportiva e ao turismo de pesca

A escassez de pesquisas direcionadas à pesca amadora e esportiva, bem como sobre o turismo de pesca também foi um desafio identificado como relevante em todas as regiões. Os participantes enfatizaram a importância de estudos focados nas espécies-alvo, nos impactos socioeconômicos da atividade e a capacidade de suporte dos ambientes.

Foram propostas ações como o fomento à pesquisa, a criação de editais específicos e a promoção de parcerias entre instituições de pesquisa e órgãos governamentais. Essas ações auxiliarão no preenchimento de lacunas de conhecimento sobre a pesca amadora e esportiva, bem como do turismo de pesca, fornecendo informações que possibilitarão o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para a manutenção e melhoria desses setores.

Dessa forma, o Eixo 2 foi estruturado com o objetivo de fomentar a pesquisa direcionada à pesca amadora e esportiva e ao turismo de pesca. Os objetivos desse Eixo são:

A) Estimular pesquisas científicas e discussões participativas sobre a pesca amadora e esportiva e o turismo de pesca ([P1E2A1](#); [P1E2A2](#); [P1E2A3](#)).*

B) Aprimorar o conhecimento sobre as espécies alvo da pesca amadora e esportiva ([P1E2B1](#); [P1E2B2](#); [P1E2B3](#)).*

*Ver tabela anexa na página 24.

P2. Programa de Ordenamento da Pesca Amadora e Esportiva



Eixo 3 - Legislação

A complexidade e a falta de clareza na legislação relacionada à pesca amadora e esportiva foram apontadas como desafios em todas as regiões. Os participantes destacaram a necessidade de revisar e atualizar as normas e regramentos, buscando maior clareza e simplificação, além de realizar diálogos entre as esferas federal e estaduais.

A proposição de novas legislações para a pesca amadora e esportiva e o turismo de pesca, bem como a atualização das normas da Marinha do Brasil também foram sugestões feitas pelos participantes. Essas iniciativas favorecerão um ambiente regulatório mais transparente e eficiente, garantindo uma gestão mais eficaz das atividades da pesca amadora e esportiva e do turismo de pesca em todo o país.

Com base nisso, o Eixo 3 foi estruturado com os objetivos de revisar e harmonizar as legislações relacionadas à pesca amadora e esportiva e aos procedimentos administrativos nas esferas federal e estaduais; e atualizar as legislações e normas da Marinha do Brasil atendendo o turismo de pesca. Os objetivos desse Eixo são:

A) Aperfeiçoar a legislação referente à pesca amadora e esportiva ([P2E3A1](#)).*

B) Revisar as NORMAM-03/DPC e NORMAM-05/DPC ([P2E3B1](#)).*

Eixo 4 - Fiscalização

A fiscalização insuficiente e a baixa disponibilidade de recursos para o monitoramento e controle da pesca amadora e esportiva foram mencionadas como desafios em todas as regiões. Os participantes propuseram a criação de um programa de fiscalização estratégica, o uso de tecnologias de monitoramento, a criação de canais de denúncia e o fortalecimento dos órgãos e entidades responsáveis pela fiscalização.

A integração entre os órgãos de fiscalização e as agremiações de pescadores também foi apontada como uma ação importante para garantir o cumprimento da legislação e a sustentabilidade da atividade.

Assim, o Eixo 4 foi estruturado com objetivo de promover melhorias na fiscalização destinada à pesca amadora e esportiva; e fomentar atividades de conscientização como ferramentas de auxílio à fiscalização para atividades relacionadas à pesca amadora e esportiva e ao turismo de pesca. O objetivo desse Eixo é:

A) Fortalecer os mecanismos de fiscalização em todos os elos da pesca amadora e esportiva e turismo de pesca ([P2E4A1](#)).*



Foto: Rogério Pizzanatto.

*Ver tabela anexa na página 24.

P3. Programa de Desenvolvimento da Pesca Amadora e Esportiva



Eixo 5 – Infraestrutura

Nas oficinas, os participantes apontaram que as infraestruturas em sua maioria não são adequadas à prática da pesca amadora e esportiva sendo um desafio identificado principalmente nas regiões Norte e Sul. Os participantes destacaram a necessidade de investimentos em rampas de acesso, piers, atracadouros, sinalização turística e infraestrutura de comunicação em regiões isoladas.

O fomento à infraestrutura náutica e a regulamentação de pistas de pouso em comunidades tradicionais que atuam com o turismo de pesca também foram propostas. Através dessas iniciativas seria possível promover a acessibilidade e a segurança nas atividades pesqueiras, impulsionando o desenvolvimento do turismo de pesca e, por consequência, melhorando a qualidade de vida nas comunidades locais, além de atrair mais visitantes e fomentar a economia regional.

Com isso, o Eixo 5 foi estruturado com o objetivo de promover a melhoria na infraestrutura existente para a pesca amadora e esportiva e para o turismo de pesca. O objetivo desse Eixo é:

A) Aprimorar a infraestrutura náutica e acessos ligadas à pesca amadora e esportiva ([P3E5A1; P3E5A2; P3E5A3; P3E5A4](#)).*

Eixo 6 – Sustentabilidade

A necessidade de promover a pesca amadora e esportiva de forma sustentável foi um tema central em todas as oficinas regionais. Os participantes enfatizaram a importância da conservação dos recursos pesqueiros, da educação ambiental e do respeito às comunidades tradicionais e povos indígenas.

Ações como o fomento às práticas de pesca e solte, o descarte adequado de resíduos e o incentivo à pesca em áreas manejadas foram propostas para garantir a sustentabilidade do setor. Isso faria com o que o desenvolvimento da pesca amadora e esportiva estivesse em equilíbrio com a preservação ambiental, assegurando que as atividades que usufruem dos recursos pesqueiros o façam de maneira responsável e em harmonia com as comunidades locais e o meio ambiente.

Assim, o objetivo do Eixo 6 é fomentar ações que promovam a sustentabilidade na atividade da pesca amadora e esportiva e no turismo de pesca. Os objetivos desse Eixo são:

A) Incentivar a sustentabilidade da pesca amadora e esportiva e do turismo de pesca ([P3E6A1; P3E6A2](#)).*

B) Promover ações a respeito de pesca amadora e esportiva e turismo de pesca em Unidades de Conservação e Terras Indígenas ([P3E6B1](#)).*

Eixo 7 – Impostos e incentivos

A necessidade de redução da carga tributária sobre os equipamentos de pesca também foi um desafio identificado nas oficinas regionais. Os participantes destacaram a importância de tornar esses produtos mais acessíveis, incentivando assim a prática da pesca amadora e esportiva.

Foram sugeridas ações como a revisão das alíquotas aplicadas, a criação de incentivos fiscais para empresas do setor e a simplificação dos processos de importação. Essas medidas são importantes estímulos para o crescimento do mercado e fortalecimento das economias regionais, principalmente das comunidades pesqueiras, além de ampliar o acesso aos equipamentos de qualidade para os pescadores amadores e esportivos.

Com isso, o Eixo 7 foi estruturado com o objetivo de

*Ver tabela anexa na página 24.

desenvolver soluções de incentivo fiscal e financiamento às ações relacionadas à pesca amadora e esportiva e turismo de pesca. Os objetivos desse Eixo são:

A) Revisar as taxas e impostos relacionados à pesca amadora e esportiva e turismo de pesca ([P3E7A1](#)).*

B) Incentivar ações de pesca amadora e esportiva e turismo de pesca ([P3E7B1](#); [P3E7B2](#)).*

P4. Programa de Promoção e Divulgação



Eixo 8 - Promoção e divulgação

A timidez nas ações promocionais e na divulgação da pesca amadora e esportiva foi outro desafio identificado em todas as oficinas. Os participantes destacaram a necessidade de campanhas de comunicação e marketing, a criação de materiais informativos e a participação em feiras e eventos para promover a atividade e seus destinos turísticos.

A criação de um portal único de informações e a utilização das redes sociais também foram propostas como ferramentas para ampliar a visibilidade do setor. Essas ações são fundamentais para expandir ainda mais o setor, atrair novos praticantes, fortalecer a presença da pesca amadora e esportiva no mercado

e contribuir para o desenvolvimento econômico e turístico das regiões envolvidas.

Dessa forma, o Eixo 8 foi estruturado na adoção de estratégias de promoção e divulgação da pesca amadora e esportiva e dos destinos de turismo de pesca; e fomentar a prática desportiva da pesca esportiva. Os objetivos desse Eixo são:

A) Promover e divulgar a pesca amadora e esportiva e o turismo de pesca no mercado nacional e internacional ([P4E8A1](#); [P4E8A2](#); [P4E8A3](#) [P4E8A4](#); [P4E8A5](#); [P4E8A6](#); [P4E8A7](#)).*

B) Fomentar o desporto da pesca amadora e esportiva ([P4E8B1](#); [P4E8B2](#); [P4E8B3](#)).*

Eixo 9 - Capacitação e Educação Ambiental

A necessidade de capacitação e educação ambiental para pescadores amadores e esportivos, condutores de turismo de pesca e outros atores da cadeia produtiva foi um tema recorrente em todas as regiões. Os participantes destacaram a importância de programas de capacitação sobre boas práticas de pesca, legislação, segurança e conservação ambiental.

A criação de materiais educativos, cursos, workshops e a realização de eventos de educação ambiental foram algumas das ações propostas para promover a pesca responsável e a sustentabilidade do setor. Essas iniciativas são imprescindíveis para garantir que todos os envolvidos na atividade pesqueira compreendam sua importância para a conservação dos recursos naturais, contribuindo para um futuro mais sustentável para a pesca amadora e esportiva.

Com isso, o Eixo 9 foi estruturado com foco em capacitar e qualificar os principais atores da cadeia produtiva da pesca amadora e esportiva e do turismo de pesca; e promover a educação socioambiental. Os objetivos desse Eixo são:

A) Qualificar atores envolvidos na pesca amadora e esportiva e turismo de pesca ([P4E9A1](#)).*

B) Promover ações de educação socioambiental ligadas à pesca amadora e esportiva, e a prática sustentável do turismo de pesca ([P4E9B1](#)).*

C) Mitigar os conflitos entre os atores da pesca amadora e esportiva e outros atores que utilizam os recursos naturais ([P4E9C1](#); [P4E9C2](#)).*

*Ver tabela anexa na página 24.

6.

Entidades Participantes na Construção do Plano

- Amazon Charitable Trust – UK
- APAPAE - PA
- Asa Branca Amazon
- ASPPE-AL
- Associação Brasileira de Esportes e Pesca Subaquáticos - DFSUB
- Associação comercial de Colinas do Sul – GO
- Associação Corumbaense das Empresas Regionais de Turismo- ACERT
- Associação de Pesca Amadora e Esportiva de Três Lagoas-MS
- Associação de Pesca Amadora e Esportiva Ituramafish
- Associação em Prol do Turismo de Pesca Sustentável de Cananéia - APTUPESCA
- Associação Marianense de Pesca Subaquática
- Associação Nacional de Ecologia e Pesca Amadora e Esportiva - Anepe
- Associação Paranaense de Pesca Subaquática - Apapes
- Associação Paulista de Pesca Submarina
- Cabana do Pescador
- Câmara municipal de Guajara Mirim
- Câmara Municipal de Porto Velho
- Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica - CEPAM/ICMBio
- Clube de Pesca do Descobrimento
- Clube de Pesca Amadora e Esportiva de Canavieiras - CLUPECANES
- Clube de Pesca Amadora e Esportiva de Igarassu
- Clube de Pesca Amadora e Esportiva Marechal Rondon
- Clube de Pesca Estrela do Mar
- Clube Informativo Pesca
- Clube Lovers da pesca
- Clube Pelicano de Pesca
- Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-105 Aparecida-PB
- Colônia de Pescadores Z-20 de Manicoré -AM
- Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ - PORTOS RIO) - Ministério dos Portos e Aeroportos
- Confederação Brasileira de Pesca Amadora e Esportiva - CBPE
- Conselho Municipal de Turismo de Alta Floresta, MT (Comtur)
- Conselho Pastoral dos Pescadores - CPP Nacional Ecoporé
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará - Emater PA
- Empresa Estadual de Turismo do Amazonas - Amazonastur
- Federação Amazonense de Pesca Amadora e Esportiva - FEAMPE
- Federação de Pesca e Lançamento do Estado do Rio de Janeiro - FEPELERJ
- Federação de Pesca Amadora e Esportiva do Estado

de Goiás	Robalo Master Brasil
Federação dos Pescadores do Estado do Amazonas - FEPESCA	Secretaria da Pesca e Aquicultura do Amapá - SEPAQ/AP
FEPEMAR - MA	Secretaria da Pesca e Aquicultura do Estado do Ceará - SEPEA/CE
Floripasub	Secretaria da Pesca e Aquicultura do Estado do Tocantins - SEPEA/TO
Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul - FUNDTURMS	Secretaria de Cultura e Turismo do Governo do Estado de Roraima - SECULT/DETUR
Fundação de Turismo de Roraima - FUNDTURRR	Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado da Bahia - SDE/BA
Iate Clube do Rio de Janeiro - ICRJ	Secretaria de Desenvolvimento Agrário, Agricultura, Pecuária e Pesca de Pernambuco - SDAAPP
Igarapesca	Secretaria De Estado De Meio Ambiente E Sustentabilidade - SEDEST
Instância de Governança Regional - IGR	Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade - SEMAS/PA
Instituto Altair Sales – IAS	Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso - Sema/MT
Instituto Brasília Ambiental - IBRAM	Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas - Sema/AM
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio	Secretaria de Estado do Turismo - Setur Piauí
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio	Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal - SSP/DF
Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas – IPAAM	Secretaria de Turismo - Feliz Deserto/AL
Instituto Estadual de Florestas - IEF	Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo
Instituto Federal do Espírito Santo - IFES/Piúma	Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado do Tocantins – Semarh/TO
Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC	Secretaria do Turismo do Estado do Tocantins - Setur/TO
Instituto Meros do Brasil - IMB	Secretaria Estadual de Turismo do Estado de Mato Grosso - SETUR/MT
Instituto Peixes da Caatinga	Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Estado do Ceará - SEMA CE
Maranhão 3D Fishing	Secretaria Municipal de Agricultura de Altamira – PA
Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA	Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca - Itaguaí/RJ
Ministério do Turismo	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Regional, Indústria, Comércio e Turismo - Ponta Porã/MS
Namazu Pesca Amadora e Esportiva	Secretaria Municipal de Pesca - Paraty/RJ
Pato Pescador - Pesca Amadora e Esportiva	Secretaria Nacional de Pesca Artesanal do Ministério da Pesca e Aquicultura - Brasília/DF
Pelícano Clube de Pesca	
Pesca Amadora e Esportiva feminina	
Prefeitura Municipal de Amajari	
Prefeitura Municipal de Governador Valadares	
Prefeitura Municipal de Minaçu	
Prefeitura Municipal de Pacajá	
Prefeitura Municipal de Ponta Porã	
Prefeitura Municipal de Ribeirão Claro	

Sergipe Sport Fishing

Shimano - América Latina

Superintendência Federal de Pesca e Aquicultura do Estado de São Paulo – SFPA/SP

Superintendência Federal de Pesca e Aquicultura do Estado do Mato Grosso do Sul - SFPA/MS

Superintendência Federal de Pesca e Aquicultura no Estado de Mato Grosso -SFPA/MT

Superintendência Federal de Pesca e Aquicultura no Estado do Maranhão-SFPA/MA

Superintendência Federal de Pesca e Aquicultura no Estado do Rio Grande do Sul -SFPA/RS

Tainha Clube Pesca e Desporto Subaquático de Alagoas

Tama - SP

Timburé Pesca

Tribunal de justiça do Estado de Mato Grosso

União Nacional da Pesca - UNAPESCA

Universidade do Estado de Mato Grosso – UEMT

Universidade do Estado do Amapá - UEAP

Universidade Estadual Paulista - Unesp

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Universidade Federal de Goiás - UFG

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Universidade federal de Rondônia - UNIR

Universidade Federal do Alagoas - UFAL

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Universidade Federal do Ceará - UFC

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR

Universidade Federal do Pará - UFPA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

Universidade Santa Cecília - UNISANTA

WCS Brasil

X Fishing Turismo

Referências

Brasil. BRASIL. Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e Pesca: Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009. Brasília, DF, 2009.

DORAN, George T. There's a SMART way to write managements's goals and objectives. Management review, v. 70, n. 11, 1981.

Anexos

P1. PROGRAMA DE GERAÇÃO E GESTÃO DE DADOS				
OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZO	CÓDIGO
Eixo 1 - Dados Estatísticos da Pesca Amadora e Esportiva				
A) Atualizar o canal oficial unificado para divulgação das informações e regras da pesca amadora e esportiva.	1. Criar um card dentro do site do MPA e redes sociais oficiais com as legislações vigentes e informações gerais referentes à pesca amadora e esportiva.	MPA	Curto	P1E1A1
B) Padronizar, sistematizar, integrar e disponibilizar dados da pesca amadora e esportiva.	1. Levantar dados socioeconômicos da pesca amadora e esportiva com foco nos potenciais e oportunidades para a pesca sustentável, e o perfil do pescador amador e esportivo conforme as modalidades de pesca.	MPA / INSTITUIÇÕES DE PESQUISA / UNIVERSIDADES	Médio	P1E1B1
	2. Levantar dados de captura (espécie, quantidade, tamanho, peso e etc) por região e por modalidade de pesca.	MPA / SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA E INSTITUIÇÕES DE PESQUISA / UNIVERSIDADES	Longo	P1E1B2
	3. Publicar periodicamente boletins com dados da pesca amadora e esportiva.	MPA	Curto	P1E1B3
	4. Desenvolver um dashboard para publicizar os dados da pesca amadora e esportiva.	MPA	Curto	P1E1B4
	5. Articular a integração dos dados dos Governos Federal e Estaduais referentes à pesca amadora e esportiva e turismo de pesca.	MPA/MTUR/ESTADOS	Longo	P1E1B5
	6. Realizar reuniões periódicas com o setor com intuito de Inserção no Registro Geral da Atividade Pesqueira - RGP de atividades pesqueiras relacionadas à pesca amadora e esportiva.	MPA	Curto	P1E1B6
C) Padronizar a coleta de dados de produtos de importação e exportação relacionados à pesca amadora e esportiva.	1. Sistematizar, atualizar e integrar ao Sistema Integrado de Comércio Exterior - SISCOMEX os produtos da pesca amadora e esportiva.	MPA / MDIC	Médio	P1E1C1

D) Padronizar, sistematizar, integrar e disponibilizar dados do turismo de pesca.	1. Levantar e publicizar dados sobre o turismo de pesca nas pesquisas nacionais sobre o tema.	MTUR	Curto	P1E1D1
	2. Realizar inventário periódico das infraestruturas de apoio ao turismo de pesca.	MTUR/ ESTADOS/ MUNICÍPIOS	Longo	P1E1D2
	3. Mapear e cadastrar os operadores especializados em turismo de pesca.	MTUR/ ESTADOS/ MUNICÍPIOS	Longo	P1E1D3
	4. Revisar e atualizar o Cadastur para inserção de categorias relacionadas ao turismo de pesca, como associações, condutores e operadores de turismo de pesca.	MTUR	Médio	P1E1D4
	5. Mobilizar os operadores de turismo de pesca para o cadastramento no Cadastur.	MTUR	Médio	P1E1D5
	6. Criar um tutorial para preenchimento do Cadastur e divulgar para o público alvo.	MTUR	Curto	P1E1D6
	7. Publicar mapeamento dos destinos turísticos ligados ao turismo de pesca amadora e esportiva nacional.	MTUR	Curto	P1E1D7
	8. Inserir a categoria de Eventos da Pesca Amadora e Esportiva no calendário nacional de eventos turísticos.	MTUR	Curto	P1E1D8
	9. Criar uma subcâmara temática sobre turismo de pesca e pesca amadora e esportiva no âmbito do Conselho Nacional do Turismo - CNT.	MTUR	Médio	P1E1D9

Eixo 2 - Pesquisa direcionada à pesca amadora e esportiva e ao turismo de pesca

A) Estimular pesquisas científicas e discussões participativas sobre a pesca amadora e esportiva e o turismo de pesca.	1. Fomentar pesquisas relacionadas à pesca amadora e esportiva e ao turismo de pesca com recorte continental e marinho, incluindo unidades de conservação e terras indígenas.	MPA/MTUR	Longo	P1E2A1
	2. Incentivar publicações, eventos científicos, dentre outros, relacionados à pesca amadora e esportiva e turismo de pesca.	MPA/MTUR	Longo	P1E2A2
	3. Instituir fórum de discussão sobre a pesca amadora e esportiva e o turismo de pesca.	MPA/CONAPE/ MTUR/CNT	Curto	P1E2A3
B) Aprimorar o conhecimento sobre as espécies alvo da pesca amadora e esportiva.	1. Fomentar pesquisas direcionadas às espécies alvo da pesca amadora e esportiva.	MPA	Longo	P1E2B1
	2. Incentivar a ciência cidadã como subsídio na coleta de dados da pesca amadora e esportiva e do turismo de pesca.	MPA/MTur	Longo	P1E2B2
	3. Criar observatórios do turismo ligados à pesca amadora e esportiva.	MTUR/ ESTADOS/ MUNICÍPIOS	Longo	P1E2B3

P2. PROGRAMA DE ORDENAMENTO DA PESCA AMADORA E ESPORTIVA				
OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZO	CÓDIGO
Eixo 3 - Legislação				
A) Aperfeiçoar a legislação referente à pesca amadora e esportiva.	1. Revisar, atualizar e propor normas sobre a pesca amadora e esportiva, utilizando, também, nomes populares das espécies.	MPA	Médio (Contínuo)	P2E3A1
B) Revisar as NORMAM-03/DPC e NORMAM-05/DPC.	1. Articular junto à Marinha do Brasil a revisão da NORMAM-03/DPC e NORMAM-05/DPC para inserir a categoria de condutor de turismo de pesca.	MPA / Marinha do Brasil	Curto	P2E3B1
Eixo 4 - Fiscalização				
A) Fortalecer os mecanismos de fiscalização em todos os elos da pesca amadora e esportiva e turismo de pesca.	1. Articular junto aos órgãos de fiscalização ambiental (federal e estaduais) operações de fiscalização focadas na pesca amadora e esportiva.	MPA/IBAMA/PF/ OEMAS/MB	Curto (Contínuo)	P2E4A1
P3. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESCA AMADORA E ESPORTIVA				
OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZO	CÓDIGO
Eixo 5 – Infraestrutura				
A) Aprimorar a infraestrutura náutica e acessos ligadas à pesca amadora e esportiva.	1. Ofertar infraestruturas de comunicação em regiões isoladas.	MCOM/ MPA/ MTUR	Longo	P3E5A1
	2. Disponibilizar sistemas de energias renováveis.	MME/MPA/ MTUR	Longo	P3E5A2
	3. Regulamentar as pistas de pouso (aeródromos) em comunidades tradicionais que atuam com turismo de pesca.	MPA/MTUR/ ANAC/DNIT/PF	Longo	P3E5A3
	4. Criar uma linha de crédito para as infraestruturas ligadas ao turismo de pesca.	MTur	Longo	P3E5A4
Eixo 6 – Sustentabilidade				
A) Incentivar a sustentabilidade da pesca amadora e esportiva e do turismo de pesca.	1. Realizar campanhas de incentivo ao uso de equipamentos de pesca biodegradáveis para a pesca amadora e esportiva.	MPA / Sociedade Civil	Curto (Contínuo)	P3E6A1
	2. Realizar campanhas sobre o descarte adequado dos resíduos sólidos inorgânicos das operações da pesca amadora e esportiva em locais apropriados, atendendo a legislação vigente.	MPA / Sociedade Civil	Curto (Contínuo)	P3E6A2
B) Promover ações a respeito de pesca amadora e esportiva e turismo de pesca em Unidades de Conservação e Terras Indígenas.	1. Realizar reuniões com os órgãos federais e estaduais para sensibilizar sobre a inclusão da pesca amadora e esportiva e do turismo de pesca em unidades de conservação e terras indígenas.	MPA / FUNAI / ICMBIO / OEMAS	Médio	P3E6B1

Eixo 7 - Impostos e incentivos				
A) Revisar as taxas e impostos relacionados à pesca amadora e esportiva e turismo de pesca.	1. Realizar reuniões, no âmbito do CONAPE e CNT, para discutir a revisão das taxas e impostos, relacionados à indústria da pesca amadora e esportiva e operações de turismo de pesca.	MPA / MDIC / MTur / Bancos Públicos e Privados	Curto	P3E7A1
B) Incentivar ações de pesca amadora e esportiva e turismo de pesca.	1. Fomentar ações da atividade de pesca amadora e esportiva, como campeonatos e eventos de pesca, bem como ações de turismo de pesca. 2. Celebrar Acordo de Cooperação Técnica entre instituições governamentais para desenvolver e incentivar a pesca amadora e esportiva e o turismo de pesca.	MPA/MTUR MPA / MTur / MESP	Longo Médio	P3E7B1 P3E7B2

P4. PROGRAMA DE PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO				
OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZO	CÓDIGO
Eixo 8 - Promoção e divulgação				
A) Promover e divulgar a pesca amadora e esportiva e o turismo de pesca no mercado nacional e internacional.	1. Ampliar a divulgação do turismo de pesca brasileiro nos mercados nacional e internacional.	MPA / MTur/ Embratur	Longo	P4E8A1
	2. Fortalecer a marca Brasil como identidade visual e vinculá-la ao turismo de pesca.	MTur/Embratur	Curto	P4E8A2
	3. Criar e divulgar um calendário nacional de eventos de pesca amadora e esportiva, bem como divulgar as informações presentes nos canais oficiais do governo federal.	MPA	Curto (Continuo)	P4E8A3
	4. Participar institucionalmente em feiras nacionais e internacionais de pesca amadora e esportiva.	MPA/MTUR/ Embratur	Curto (Continuo)	P4E8A4
	5. Realizar campanhas periódicas para adesão ao licenciamento do pescador amador e esportivo.	MPA	Curto (Continuo)	P4E8A5
	6. Incentivar a participação de mulheres, idosos, crianças, PCDs, dentre outros na atividade da pesca amadora e esportiva.	MPA	Curto (Continuo)	P4E8A6
	7. Elaborar materiais promocionais do turismo de pesca contendo destinos turísticos e prestadores de serviço com foco na pesca amadora e esportiva, contendo nomes populares e ilustrações.	MTur/Embratur	Médio	P4E8A7

B) Fomentar o desporto da pesca amadora e esportiva.	1. Celebrar Acordo de Cooperação Técnica para desenvolver e incentivar o desporto da pesca amadora e esportiva.	MPA / MESP	Médio	P4E8B1
	2. Discutir a realização de um torneio nacional de pesca amadora e esportiva com ranking em diferentes modalidades.	MPA / MTur / MESP / Confederações / Sociedade Civil	Médio	P4E8B2
	3. Incentivar e fomentar a participação de atletas de pesca amadora e esportiva em eventos nacionais e internacionais.	MPA / MESP / Confederações / Sociedade Civil	Médio (Contínuo)	P4E8B3

Eixo 9 - Capacitação e educação ambiental

A) Qualificar atores envolvidos na pesca amadora e esportiva e turismo de pesca.	1. Promover cursos e oficinas de capacitação para condutores de turismo de pesca, pescadores e demais atores envolvidos nas atividades de pesca amadora e esportiva e turismo de pesca.	MPA / OEMAS / Institutos Federais	Curto (Contínuo)	P4E9A1
B) Promover ações de educação socioambiental ligadas à pesca amadora e esportiva, e a prática sustentável do turismo de pesca.	1. Realizar campanhas de educação ambiental e sensibilização nos torneios de pesca amadora e esportiva em relação às normas vigentes.	IBAMA/PF/ OEMAS/MB	Longo	P4E9B1
C) Mitigar os conflitos entre os atores da pesca amadora e esportiva e outros atores que utilizam os recursos naturais.	1. Sensibilizar as comunidades tradicionais e povos indígenas para atuação junto ao turismo de pesca.	MPA / IBAMA / ICMBio / OEMAS	Médio	P4E9C1
	2. Mediar conflitos por meio de reuniões com os atores envolvidos.	MPA / IBAMA / ICMBio / OEMAS	Médio	P4E9C2



Plano Nacional

da Pesca Amadora e Esportiva

MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA

